

CLUBE DE LEITURA DRAMÁTICA UFPEL: A LEITURA COLETIVA COMO DIMENSÃO SOCIAL

AGATHA NERY PERES¹; FERNANDA VIEIRA FERNANDES²

¹Universidade Federal de Pelotas - agatha.peres.ufpel@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - fvfernandes@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Leituras do drama contemporâneo é um projeto unificado do curso de Teatro - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, vigente desde 2015, coordenado pela Profa. Dra. Fernanda Vieira Fernandes e no qual sou bolsista de iniciação científica PIBIC-CNPq desde junho de 2025. O foco desse projeto é o estudo de textos dramáticos escritos na atualidade, bem como de seus autores e autoras, debruçando-se sobre os conceitos e características principais que surgem na literatura dramática a partir do final do século XX. Através da descoberta de textos teatrais e de suas respectivas análises, o grupo busca disseminar a sua pesquisa através de leituras dramáticas, intervenções literárias, ações formativas de leitores, oficinas, entre outras propostas.

A leitura dramática trata-se da leitura pública e em voz alta de um texto teatral, sem recorrer a cenários, figurinos ou marcações cênicas completas. A ênfase está na interpretação vocal dos atores-leitores, permitindo ao público a imaginação através dos signos linguísticos (fônicos), envolvendo entonação, ritmo e intenção das falas.

Uma das ações do supracitado projeto foi a implementação recente do Clube de Leitura Dramática, sobre o qual discorrerei brevemente neste resumo expandido. A atividade oportuniza a todos os estudantes da UFPEL e, também, à comunidade em geral, a possibilidade de participar de um encontro semanal para ler um texto teatral de forma compartilhada. Ademais, evidencia-se aqui o direito à leitura e à literatura em Antonio Candido (1995), o aspecto social da leitura compartilhada através das ideias de Teresa Colomer (2005), da experiência sensorial da leitura dramática em Fernanda Vieira Fernandes (2020; 2021) e do acesso à leitura de textos teatrais em Fabiano Tadeu Graziolli (2016).

2. METODOLOGIA

A criação do Clube de Leitura Dramática teve como objetivos realizar a leitura e estudos de textos teatrais, promover encontros semanais de leitura dramática, difundir a literatura dramática junto à comunidade e fomentar a discussão sobre os textos selecionados pelo projeto. A curadoria e organização da ação neste primeiro semestre letivo de 2025 ficou sob a responsabilidade das bolsistas do projeto *Leituras do drama contemporâneo* e licenciandas em Teatro, Agatha Nery e Cândida Canielas, com a coordenação geral da docente Fernanda Vieira Fernandes.

A partir da divulgação nas redes sociais do projeto¹ e no site institucional da UFPel², entre outros espaços, os encontros tiveram início no dia 02 de junho de 2025, segunda-feira, a partir das 17h, na sala 207 do Bloco 1 do Centro de Artes, repetindo-se semanalmente até o dia 18 de agosto. O grupo de participantes do clube se constituía de um público heterogêneo, com estudantes da universidade e pessoas da comunidade. Com alta flutuação de participantes, por ser um clube livre, a presença não era cobrada, embora os estudantes da UFPel fossem certificados por sua participação, de acordo com o número de encontros dos quais participaram.

Neste período, o clube leu mais de nove textos teatrais, tanto brasileiros, quanto estrangeiros, dentre eles: *Bailei na curva*, de Julio Conte; *Nossa vida não vale um Chevrolet*, de Mário Bortolotto; *A mulher arrastada*, de Diones Camargo; *Alguém acaba de morrer lá fora*, de Jô Bilac; *Mata teu pai*, de Grace Passô; e *A primeira vista*, de Daniel MacIvor. A dinâmica seguia uma rotina: os partícipes se sentavam em semicírculo, dividiam-se entre os personagens dos textos e procediam a leitura coletivamente. As obras eram projetadas para que todos pudessem acompanhá-las. A cada semana, um texto diferente era lido. No final, sempre havia um pequeno debate sobre a obra, comentando-se as impressões pessoais. Não era exigida nenhuma experiência prévia com teatro ou leitura dramática.

Além das leituras semanais, o grupo de participantes mais frequente sentiu vontade de preparar/ensaiar a leitura dramática de um desses textos, com o qual houve alta identificação e profícuo debate entre eles. No dia 19 de agosto de 2025, na sala 61 do Bloco 3, no Centro de Artes, foi apresentada ao público a leitura dramática de *Nossa vida não vale um Chevrolet*, que encerrou a primeira temporada de vigência do clube³. Participaram dessa apresentação quatro membros do clube, as duas bolsistas, a coordenadora do projeto e um convidado, membro do *Leituras do drama contemporâneo*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Clube de Leitura Dramática aposta em difundir textos teatrais à comunidade através de encontros semanais, já que é muito pequeno o acesso que as pessoas, em geral, têm a esse gênero literário. Costuma-se dizer que textos teatrais, por sua característica que prevê a encenação, acabam por ocupar um entrelugar, que não é nem no teatro e nem na literatura. Graziolli (2016) menciona uma descrença na literatura dramática, a qual “não encontra um espaço à altura de sua importância nos cursos de Letras e tampouco nas práticas de leitura promovidas pela escola brasileira” (Graziolli, 2016, p. 419).

Portanto, reunir-se para compartilhar um momento de leitura de texto teatral sem estar prevendo uma montagem cênica é algo bastante incomum. Trata-se da leitura por ela mesma, como um hábito cultural e social. Além disso, a leitura em voz alta e coletiva adiciona uma diferente camada ao hábito de ler, que, na maioria

¹ O projeto conta com perfil no *Instagram* (<https://www.instagram.com/leiturasdodramacontemporaneo/>) e com site institucional (<https://wp.ufpel.edu.br/leiturasufpel/>). Acesso em: 28 ago. 2025.

² Divulgação disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2025/05/26/clube-de-leitura-dramatica-da-ufpel-inicia-atividades/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

³ Divulgação disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2025/08/19/clube-de-leitura-dramatica-apresenta-nossa-vida-nao-vale-um-chevrolet/>. Acesso em: 28 ago. 2025.

das vezes, é realizado de forma solitária e silenciosa. Fernandes (2020) destaca que

a experiência sensorial da leitura/escuta permite que o espectador/ouvinte se relacione de outra forma com o texto dramático, [...], passando pelo sensível da audição e da imaginação, suscitando emoções diferentes no ato compartilhado entre aqueles que emprestam a sua voz e aqueles que a ouvem. O texto passa pelo corpo de quem o emite e isso dá visualidade e vitalidade às palavras (Fernandes, 2020, p. 176).

Logo, a leitura pode tornar-se uma atividade de experiência social, fortemente pedagógica, pois o ato de leitura coletiva é um fenômeno que se dá entre as pessoas, promovendo a partilha, no qual o ato de ler e compreender textos se torna mais rico, amplo e significativo junto a outros leitores. A troca de ideias e percepções após o contato com a obra dramática é extremamente potente, porque apresenta contrapontos com diferentes olhares, sendo, conseqüentemente, um exercício de alteridade, de abertura ao outro. Ler, nesse caso, é um fenômeno que vai além de decodificar letras e palavras, visto que envolve construção de sentido e quando o leitor não compreende o que está lendo, a leitura não acontece (Fernandes, 2021).

Afora a aquisição de uma certa bagagem intelectual, os participantes do Clube de Leitura Dramática tornam-se integrantes de um grupo social, o que é muito benéfico, segundo Teresa Colomer:

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir sentido e obter prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a leitura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores, com referências e cumplicidades mútuas (Colomer, 2005, p. 143).

Promover a formação de leitores, o direito à leitura e à fruição de textos teatrais através da escuta é um compromisso assumido pelo projeto *Leituras do drama contemporâneo* desde a sua criação. Ao darmos início ao Clube de Leitura Dramática, percebemos que estamos evidenciando a força do texto teatral como obra completa, não necessariamente precisando de uma encenação para alcançar sua totalidade, já que a obra está pronta na esfera textual e pode ser lida e conhecida por toda e qualquer pessoa, que a preenche com a criação dos seus próprios sentidos.

Além disso, o clube efetiva o direito à leitura de qualidade aos seus participantes. Dentro da concepção de direitos humanos, o direito à leitura se faz presente, embora constantemente esquecido. Importante ressaltar também que, antes de cada leitura que ocorria nos encontros semanais, as bolsistas proponentes faziam uma introdução à obra – seus personagens, seu autor e o momento histórico no qual ela foi escrita –, o que ajuda no processo de aprofundamento do universo literário. A mediação e a leitura coletiva propostas pelo clube estão em consonância com a ideia de proporcionar o direito à leitura para a comunidade.

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. Em segundo lugar, a literatura pode ser um instrumento consciente de desmascaramento, pelo fato de focalizar as

situações de restrição dos direitos, ou de negação deles, como a miséria, a servidão, a mutilação espiritual. Tanto num nível quanto no outro ela tem muito a ver com a luta pelos direitos humanos (Candido, 1995, p.186).

Não basta alfabetizar a população, é preciso garantir o contato com literatura de qualidade e, realizando isso de maneira coletiva, a chance de engajamento na ação se torna mais eficaz. Consumir obras de literatura dramática em formato de leitura coletiva potencializa as percepções e as possibilidades dos leitores.

4. CONCLUSÕES

Verifica-se, conforme o exposto, a relevância da ação do Clube de Leitura Dramática, a qual fomenta o direito à leitura, propiciando o contato da comunidade com textos teatrais de forma gratuita e livre. Soma-se a isso a potência e eficácia da leitura coletiva em voz alta, tanto para a melhor compreensão dos leitores, quanto como ferramenta de encontro social, cultivando vínculos e criando um grupo heterogêneo de debate. Fomenta-se o léxico cultural dos participantes, bem como seu senso crítico e estético literário.

Passada a experiência de implementação do clube no semestre 2025/1, pretende-se mantê-lo como uma ação contínua do projeto *Leituras do drama contemporâneo*, em caráter aberto para a comunidade, acreditando no papel social da universidade pública, que precisa demonstrar retorno para a sociedade, já que dela faz parte e dela depende. Seja através de oficinas, leituras dramáticas mensais realizadas pelos participantes do projeto, seja semanalmente com o clube, acredita-se na resistência diante de um mundo que, constantemente, nega aos sujeitos a fruição literária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Idem. Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-191.

COLOMER, T. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global Editora, 2005.

FERNANDES, F.V. A leitura dramática e a formação de leitores: práticas e experiências na pesquisa e extensão. **Textura-Revista de Educação e Letras**, Canoas, v. 23, n. 54, p. 289-305, abr./jun.2021. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/6225>. Acesso em 28 ago. 2025.

FERNANDES, F.V. O texto dramático contemporâneo na escola: experimentações e desafios de leitura/escuta. In: NOGUEIRA, M.P. [et. al.] (org.). **Pedagogias do desterro**: práticas de pesquisa em artes cênicas. São Paulo: Hucitec, 2020. p. 172-186.

GRAZIOLLI, F.T. Texto dramático: por uma teoria que estimule a leitura. **Cadernos de Letras da UFF**, Niterói, v. 26, n. 52, p. 419-439, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/44111>. Acesso em: 26 ago. 2025.